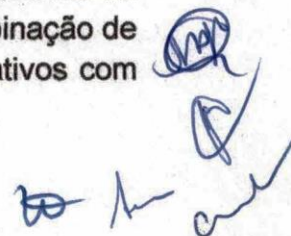


ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de reunião ordinária do Comitê de Investimentos, realizada no dia 19 de abril de 2018, às 9h, na sede do Funprecam, estavam presentes Daniele Ferreira, Claudia Patrícia Fernandes, Maria Valdelice Fernandes, Maria Amélia Fonseca, Paulo Valença, membros do Comitê de Investimento. Estavam presentes Cristiani Maria de Lima, presidente do conselho deliberativo e Rosimeire Barbosa Miranda, membro do conselho deliberativo. E Luiz Gustavo Menezes, membro do conselho fiscal. A reunião terá como pauta a visita da Caixa Econômica Federal, trazendo palestra sobre o Cenário Econômico e Portfólio da Caixa para o RPPS. Estavam presentes os representantes da Caixa Econômica Federal Sr. Frederico Freire, o gerente da agência local, o Sr. Danilo Miranda Barros, gerente de negócios da CAIXA e Sr. Vinícius Borini, gerente executivo GN Investidores Corporativos. Amélia iniciou apresentando o grupo do Comitê de Investimentos, os membros do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal. Em seguida falou que por três anos consecutivos o FUNPRECAM tem tido superávit atuarial. Vinicius, representante da CAIXA, iniciou dizendo que tem ano que é difícil de atingir meta atuarial e que 2018 é um ano difícil e que se deve procurar carteiras de investimentos que consiga atingir essa meta. Falou que a CAIXA é líder em RPPS e junto com o Banco do Brasil estão em torno de 85%. Falou que FUNPRECAM tem um perfil conservador e que isso era bom, mas só quando a taxa Selic estava em 14,26% e hoje ela está em 6,5% com perspectiva para 6,25%. Em 2000, a taxa Selic era muito alta e entre 2008 e 2009 a taxa Selic diminuiu ficando abaixo do IPCA. Nos últimos dois anos a taxa Selic ficou um pouco acima do IPCA. A tendência é que o método conservador não consiga bater a meta atuarial nos próximos 4 ou 5 anos. Falou do Risco Fiscal, pois seria a receita menor que a despesa e que o Brasil está nessa situação e que deve estourar em 2021. Cenário hoje de alta volatilidade. Falou que a BOLSA é 50% de investidor estrangeiro e que os juros americanos é um risco, pois eles podem levar o dinheiro se os USA aumentarem a taxa de juros. Se a economia cresce, a arrecadação aumenta e que só em no ano de 2022 é que as contas se equilibrarão. IMA-B: quanto maior o preço maior a volatilidade, 6% a taxa de inflação e é um índice que marca a prefixação dos papéis. Quanto maior o risco maior o retorno e que isso precisa ser analisado. Em 2018 há um aumento da volatilidade principalmente a partir do 2º trimestre (eleições, definições políticas, etc.). Aposta que relação a taxa Selic e consequência do IPCA. Investimentos tradicionais abaixo (muito) da meta atuarial do IPCA + 6% a.a.. O FUNPRECAM tem que diversificar, porém de forma cautelosa e com critérios em novos produtos que busquem maiores retornos e que também há a necessidade de aceitação a maiores riscos na carteira. Quando há diversidade, resta apenas o risco sistemático. Encontrar a melhor combinação de ativos de forma a minimizar a volatilidade total da carteira. Escolher ativos com



risco/retorno mais controlados. Com a conclusão da apresentação da CAIXA. Sem mais a tratar, eu, Daniele da Silva Ferreira, lavro e assino a presente ata com os demais membros:

Daniele da Silva Ferreira: Daniele da Silva Ferreira

Claudia Patrícia Fernandes de Medeiros: [assinatura]

Cristiani Maria de Lima: [assinatura]

Luiz Gustavo Menezes Barbosa: [assinatura]

Maria Amélia Fonseca de Lira Gomes: [assinatura]

Maria Valdelice Fernandes de Assis: [assinatura]

Paulo Roberto Rodrigues Valença: [assinatura]

Rosimeire Barbosa Miranda Joaquim: Rosimeire B. M. Joaquim